



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III - GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JACIELE PEREIRA DE LIMA**

**REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA**

**GUARABIRA/PB  
2019**

JACIELE PEREIRA DE LIMA

**REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Ensino Infantil.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Francinete Fernandes de Sousa.

**GUARABIRA/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732r Lima, Jaciele Pereira de.  
Reflexões sobre a ludicidade na educação infantil e suas contribuições no ensino da linguagem matemática [manuscrito] / Jaciele Pereira de Lima. - 2019.  
47 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa, Departamento de Letras - CH."  
1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Linguagem Matemática. I. Título

21. ed. CDD 372.24

---

JACIELE PEREIRA DE LIMA


**REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA**

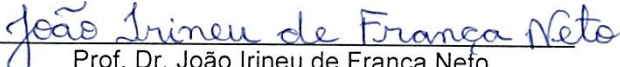
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Licenciada em Pedagogia.


Área de concentração: Ensino Infantil.

Aprovada em: 13/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Francinete Fernandes de Sousa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. João Irineu de França Neto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Camila Matos Viana  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico de forma especial e, principalmente, a Deus, por todos os dias presentear-me com dádivas e graças divinas; e a minha família pelo apoio, carinho ao longo do curso.

“Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis quando brincamos, conseguimos – sem muito esforço encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes.”  
Angela Cristina Munhoz Maluf, 2003, p. 10.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	<b>Formas geométricas</b>	27
Figura 2 –	<b>Adição e subtração com jogos</b>	27
Figura 3 –	<b>Noções de lateralidade e espaço</b>	27
Figura 4 –	<b>Semelhança: números e imagens</b>	28
Figura 5 –	<b>Jogo calculando as quantidades</b>	28
Figura 6 –	<b>Prática com os jogos da memória</b>	28
Figura 7 –	<b>Realização das atividades de percepção de lateralidade</b>	30
Figura 8 –	<b>Apresentação das formas geométricas</b>	31
Figura 9 –	<b>Noções de lateralização</b>	31
Figura 10 –	<b>Jogo de quantidade</b>	31
Figura 11	<b>Jogo da adição, subtração</b>	32
Figura 12	<b>Jogo da memória, concentração e raciocínio lógico</b>	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estrutura física da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes .....	25
---	----



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ART.	Artigo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
COEDI	Coordenadoria de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	QUANDO A CRIANÇA SE TORNA CRIANÇA .....	10
2.1	Educação infantil no Brasil .....	13
2.2	Quando o lúdico entra no Brasil .....	18
3	O LÚDICO, A CRIANÇA E A MATEMÁTICA .....	22
4	UM CASO EM ESTUDO: A CRIANÇA E A MATEMÁTICA .....	24
4.1	A experiência: materiais utilizados .....	26
4.2	Descrição da aula .....	29
4.3	Entrevista com a professora da escola do ensino infantil .....	33
4.3.1	<i>Entrevista com a professora da escola do ensino fundamental</i> .....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS .....	35
	APÊNDICE .....	38
	APÊNDICE A – ATIVIDADES EXPERIENCIADAS NA ESCOLA MUTIRÃO DE GUARABIRA/PB .....	39
	APÊNDICE B – PERFIL DOS ENTREVISTADOS .....	42
	APÊNDICE C: PLANO DE AULA EXPERIMENTAL .....	43
	ANEXO .....	44
	ANEXO A: DECLARAÇÃO DA DIRETORA .....	45

## REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LINGUAGEM MATEMÁTICA

### REFLECTIONS ON CHILD EDUCATIONAL LUCKINESS AND ITS CONTRIBUTIONS IN MATHEMATICAL LANGUAGE TEACHING

Jaciele Pereira de Lima<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho acadêmico aborda como temática as reflexões sobre a ludicidade na educação infantil e suas contribuições no ensino da linguagem matemática. Uma vez que a prática lúdica aliada a educação visa melhor desempenho às crianças. Tal estudo teve como pesquisas bibliográficas e o estudo de caso realizado na creche Marcelo Ricardo de Moraes - Lagoa d'Anta – RN, cujo objetivo fora analisar o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem matemática por meio da ludicidade. Tratou-se de uma observação participante tendo uma aula com duração de duas horas. Foi desenvolvida em sala a aula com o tema: Quantidade, Espaço, Forma e Lateralidade. Utilizou-se como metodologia, a observação de campo além de coletas de dados em forma de entrevista. Sabendo que a educação abre as portas a importância do conhecimento estabelecemos como base teórica, as quais corroboram com o trabalho em curso, FREIRE (1996), OLIVEIRA (2001), MOYLES (2002), MALUF (2003). Como conclusão entendeu-se que é nessa prática educativa por meio do lúdico que o desenvolvimento cognitivo acontece, também através da interação das crianças com a ludicidade, lembrando que o papel do docente é fundamental nesse processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ludicidade. Linguagem Matemática.

#### ABSTRACT

This presente academic work approaches like the thematic the reflections about playfulness in early childhood education and her contributions to the mathematical language. The practice allied to na education aims a better performance to chlidren. This study has a bibliographic searches and the case of study done into creche Marcelo Ricardo de Moraes – Lagoa D'Anta – RN whose objective was to analyze the development of learning that mathematic language by means of pplayfulness. It was a participant observation having a class lasting two hours. It was a developed in a class with the themes: quantity, space, shape and laterality. Field observation and data collection we used as na interview methodology. Knowing that education open doors to the importance of knowledge we stabilish as theoretical base witch corroborate the work in progress. As an conclusion, it was understood that it is in this educational practice through the interaction of children with playfulness, remembering that the role of the teacher is fundamental in the learning process.

**Keywords:** Child Education. Playfulness. Mathematical Language.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Centro de Humanidades.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho acadêmico, iremos abordar o tema que fala a respeito das reflexões sobre a ludicidade na educação infantil e suas contribuições no ensino da linguagem matemática. Esperamos que este nosso trabalho venha somar de forma positiva e satisfatória ao de outros pesquisadores.

Temos por objetivo identificar a importância da ludicidade no ensino infantil, uma vez que, compreendemos que a infância é uma etapa da vida com inúmeros aprendizados e as crianças aprendem significativamente, por meio das brincadeiras, como apontam pesquisas desenvolvidas no mundo inteiro. Procuramos analisar o ensino da linguagem matemática por meio do lúdico, utilizando como *lócus* escolas do interior de Guarabira e também da cidade de Lagoa D'anta- RN. Na escola situada em Guarabira apenas evidenciamos a importância dos jogos infantis, pois para este trabalho a delimitação são as escolas de educação infantil e na referida escola procedi atividades com crianças do ensino fundamental.

O nosso interesse recai sobre a matemática, pois esta acompanha o indivíduo como linguagem desde muito cedo, sendo fundamental esse contato na educação infantil para o desenvolvimento da criança. Assim, com o ensino da linguagem matemática por meio do brincar, buscou-se verificar o desenvolvimento das crianças ao desempenhar atividades no ensino da linguagem matemática por meio da ludicidade.

Sendo a ludicidade uma forma de atrair os olhares das crianças, torna-se fundamental o uso da mesma, pois ao ser usada como uma ferramenta pedagógica visa auxiliar o desenvolvimento infantil. Ajudando as crianças a vivenciar novas experiências e contribuir para aspectos da aprendizagem. Optamos por utilizar como metodologia o estudo de caso, e como *lócus* da creche Marcelo Ricardo de morais, com a turma do pré-escolar I, que consta com um número de 200 alunos.

Desse modo, o presente trabalho foi dividido em seis partes e aborda pontos principais tais como: a educação infantil no Brasil, momento em que propomos ao leitor um sucinto percurso histórico a tal respeito. Será tema também de nossas preocupações o quando a criança se torna criança, mostrando um breve recorte dessa parte do trabalho. Quando o lúdico entra na escola, que é um dos pontos norteadores desse trabalho e veremos também como um dos pontos a ser discutido

o lúdico a criança e a matemática, através de experiências concretas feitas com as crianças e também impressões de professoras sobre o trabalho com o lúdico.

## **2 QUANDO A CRIANÇA SE TORNA CRIANÇA**

O conceito de criança vem se configurando ao longo do tempo e sendo construído historicamente. Hoje, se tem uma concepção do que é a infância da seguinte forma: por criança entende-se, todo ser humano desde seu nascimento até a puberdade ou seus doze anos incompletos. O documento do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), em seu artigo segundo. Art. 2º corrobora este conceito postulando que se considera criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos.

Nem sempre as crianças foram vistas com tanta importância como hoje são e nem sempre tiveram o espaço na sociedade que hoje tem, pois, por muito tempo a sociedade as tratou como um adulto em miniatura. A história vem nos dizer que até o século XVII, as crianças não tinham muito a atenção sociedade. Isso se dava principalmente pela alta taxa de mortalidade infantil. Dessa forma, a criança era vista como algo que logo deixaria de existir, sendo assim, os pais não podiam se apegar aquelas crianças que em pouco tempo nem existiriam.

Já na Idade Média, a visão que se tinha da criança era enquanto um ser em miniatura, não tinha distinção entre os adultos, assim que tivesse um pouco crescido e pudesse realizar algumas tarefas mais simples, já era inserida junto com adultos para ajudar nas tarefas. De acordo com Soares *apud* Aires (1978) é possível compreender que:

Segundo Áries, até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direto para a vida adulta. (Áries, 1978 (?)).

Surge por volta do século XVII uma preocupação com a formação moral da criança, e a igreja por sua vez se encarrega em direcionar tais aprendizagens para o público infantil, visando ajustar ou moldar desvios. Sendo assim, acreditava-se, que a criança sendo fruto do pecado deveria ser guiada para o caminho do bem. E entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX (ÁRIES, 1989).

A criança passou a ser vista de duas formas, como um ser inocente que precisa de cuidados e como um ser que é fruto do pecado. Segundo Kramer (2003):

Nesse momento, o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: uma considera a criança ingênua, inocente e graciosa e é traduzida pela paparicação dos adultos, e a outra surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe à ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto (KRAMER, 2003, p.18).

De acordo com essa afirmação da autora, nos deparamos com duas afirmações relevantes sobre a criança. Em uma das afirmações o sentimento da paparicação é exposto e em outro momento é contraposto pelo sentimento de imperfeição, ao qual a criança em sua imperfeição precisa aprender normas para poder ser inserida em sociedade.

Para a autora Soares (2019), surgem esses dois sentimentos e são originários devido a uma nova postura de família com relação à criança, essa nova postura que a família passa a assumir mais efetivamente. A criança passa a ser vista como um investimento futuro, entende-se que deve ser valorizado e ser preservado, portanto, necessita ser afastada de qualquer forma de ameaça sejam eles maus tratos físicos ou morais.

Para Kramer (2003), esse novo modelo de família que surge nos séculos XVI e XVII é mais íntimo entre os seus.

“Não é a família que é nova, mas, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância.” A vida familiar ganha um caráter mais privado, e aos poucos a família assume o papel que antes era destinado à comunidade.” (Kramer, 2003, p. 18).

A ideia de infância, segundo Kramer (2003):

Aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 2003, p. 19).

Percebe-se que nessa transição dos séculos acontece uma mudança no modelo familiar e a criança ganha uma atenção em especial. A criança deixa de ser vista como “apenas mais um adulto,” que conseguiu sobreviver a mortalidade. E no

novo modelo de família ganha seu espaço, conquistando carinho, cuidados e a atenção necessária.

Trazendo essa realidade para o século XVIII, é importante mencionar que a atenção que as famílias passaram a dar não foi somente a educação das crianças, mas, também passou a se interessar por questões de cuidados básicos como a higiene e saúde da criança, esse fato é importante, pois levou à uma significativa diminuição das taxas de mortalidade infantil.

Com essas mudanças, percebe-se que a criança vai saindo do anonimato e ganhando espaço na sociedade. A evolução causou modificações intensas à educação, e ficou a cargo da mesma procurar meios de atender as demandas desencadeadas em torno da valorização da criança, sendo que a aprendizagem sendo uma questão religiosa. Essa aprendizagem passou a ser um dos principais suportes para o atendimento à criança. Segundo Loureiro (2005):

“[...] nesse período começa a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem. Surge uma ênfase na imagem da criança como um anjo, “testemunho da inocência batismal” e, por isso, próximo de Cristo.” (Loureiro, 2005, p.36).

Nesse meio tempo de valorização na sociedade surge a necessidade em descobrir como a criança pensa e aprende. Inicia-se o processo de estudo sobre a mente da criança, já no pensamento de caráter cristão que veio assim a ser ancorado a educação das crianças, o qual preocupou-se em fazer com que as crianças pudessem adquirir o princípio da razão, que iria fazer delas cristãos adultos pensantes.

Para Soares (2019) esse paradigma surgido nos séculos passados serviu para nortear a educação dos séculos XIX e XX. E hoje em dia a criança é vista como um ser social, um sujeito de direitos, alguém que precisa ter as suas necessidades realizadas sejam elas físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais ou sociais, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Dessa forma, a criança deve ser atendida em todas as suas dimensões e respeitada. Segundo Zabalza *apud* Fraboni, (1998):

A etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da

criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (ZABALZA *apud* FRABONI, 1998, p.68).

Essa é uma conquista valorosa para a criança enquanto ser social, enquanto um ser de direitos, pois, possibilita alcançar oportunidades jamais vivenciadas. Ter o reconhecimento enquanto um ser de direitos garante a criança seu espaço na sociedade e principalmente seu acesso à educação e escolarização. E essa posição em que a criança ocupa na sociedade moderna e contemporânea que vai produzir maiores mudanças na Educação Infantil.

## **2.1 Educação infantil no Brasil**

A educação infantil desde de sua implementação vem passando por diversos acontecimentos e transformações ao longo da história, um caminho trilhado com muitos desafios iniciando com condições da infraestrutura, práticas desenvolvidas e formação dos profissionais docentes que atuam nessa área de ensino, pois, a educação infantil que hoje temos o privilégio de presenciar e usufruir é visivelmente distinta da educação infantil da época de seu surgimento. Desta forma, segundo a autora Zilma Oliveira (2011) “até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil”. (OLIVEIRA, 2011, p. 91).

Conforme a autora, nessa época não existia esse atendimento voltado para as crianças pequenas, porém, uma grande maioria da população dessas famílias morava no campo, que juntamente com os fazendeiros desempenhavam a função de abrigar e cuidar de incontáveis crianças desassistidas, na maioria das vezes, tais crianças foram abandonadas pelos pais biológicos, principalmente pelas mães, passando assim a se tornar pequenas crianças órfãs. Essas crianças nos campos eram abandonadas por serem frutos de exploração sexual de mulheres negras e mulheres indígenas as quais sofriam esse tipo de abuso pelo senhor branco.

A partir da segunda metade do século XIX, com o período da abolição da escravidão no país foi que surgiu por meio de influências Americanas e Europeias e se instalou no Brasil o jardim de infância pelos preceitos educacionais do movimento das escolas novas, o qual despertou entusiasmo entre alguns setores sociais (OLIVEIRA, 2011).

Com isso percebemos que de acordo com Oliveira (2011):



A implementação dos jardins de infância fez surgir críticas que percorreu até o ano de 1885. Quando na exposição pedagógica realizada no Rio de Janeiro os jardins de infância foram confundidos ora com salas de asilos francesas, ora de forma prejudiciais a criança. (OLIVEIRA, 2011, p.93).

Enquanto para alguns grupos sociais seriam uma boa experiência a ser vivida e compartilhada entre as famílias, já outros que não tinham essa visão e enxergavam de forma negativa, uma vez que, não era bem visto a retirada das crianças desde muito cedo do seio da família, com a finalidade para iniciar uma escolaridade precoce, pois poderia vir a prejudicar a criança.

Segundo a estudiosa já citada, com a proclamação da república no país em 1889, por meio de particularidades, fundou-se o instituto de proteção e assistência à infância, que visa os cuidados necessários com a saúde das crianças em sua primeira infância. Em vista desse acontecimento procede, houve a criação do departamento da criança que é uma iniciativa governamental em decorrência de preocupação com a saúde pública.

A estudiosa cita ainda que desde o início do século até a década de 50, as poucas creches fora das indústrias eram de responsabilidade de entidades filantrópicas laicas. O trabalho, com as crianças nas creches tinha assim um caráter assistencial-protetoral. A preocupação era alimentar, cuidar da higiene e da segurança física, sendo pouco valorizado um trabalho orientado à educação, ao desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, (OLIVEIRA, 2011).

Como salienta Lobo (2011):

“(...) a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças.” (LOBO, 2011, p.141)

Encontrando-se uma grande maioria da população, vivendo em massa a situação precária, sem recursos, a mercê da sociedade, se expondo a todo tipo de violência, insegurança, passando por necessidades básicas. Essas entidades filantrópicas foram essenciais para mediar e ajudar essas famílias na solicitação para que o governo tivesse um olhar voltado para as necessidades vivenciadas pelos menos favorecidos e que passasse a ajudar com a maior relevância cuidados e proteção às crianças.

Como aponta Oliveira (2011), ainda durante a segunda metade do século XIX aconteceu uma importante mudança que foi a aprovação da LDB - lei de diretrizes e bases da educação nacional em 1961 (lei 4024/61), que foi aprofundada a perspectiva apontada desde a criação dos jardins de infância: sua inclusão no sistema de ensino. Assim dispunha essa lei: art. 23 – “a educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância” (OLIVEIRA, 2011, 102).

Com a aprovação da - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 (Lei 4024/61), passou a se expandir o conceito de educação infantil e a surgir a criação dos jardins de infância. Sendo assegurado e tendo o direito por lei é uma das conquistas que marca positivamente a educação. Tornou-se um marco de melhorias para as crianças e seu desenvolvimento, esse ganho da educação pré-primária fortalecendo as conquistas futuras.

Conforme Oliveira (2011), cabe ressaltar que esse quadro social refletia no dinamismo do contexto sociopolítico e econômico no início da década de 60, o qual seria alterado com a instauração do governo militar no país a partir de 1964, com reflexos marcantes com relação a educação geral e em particular a educação das crianças pequenas.

Nesse período conjuntural que a sociedade estava vivenciando, havia uma afluência nesse encadeamento de ideias envolvendo questões sociopolíticas e econômicas. Porém, mesmo considerando os avanços e recuos do governo desse período, houve iniciativas e conquistas em torno da educação das crianças pequenas. A educação infantil ganhou contornos, com avanços e multiplicações de creches, classes de pré-primárias, turmas de pré-escola e jardins de infância.

É na década de 70, nesse caminho de conjuntura política que acontece, segundo Oliveira (2011):

“O processo de municipalização da educação pré-escolar pública, com a diminuição de vagas nas redes estaduais de ensino e sua ampliação nas redes municipais, política intensificada com a aprovação da Emenda Calmon à Constituição Nacional (1982)” (OLIVEIRA, 2011, p.110).

Esta emenda “estabelece a obrigatoriedade de aplicação anual, pela União, de nunca menos de treze por cento, e pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de, no mínimo, vinte e cinco por cento da renda resultante dos impostos, na

manutenção e desenvolvimento do ensino” (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 24, de 1983). Em decorrência desse dinamismo e em razão da municipalização da educação pública, surge como um viés para o processo da educação pré-escolar sendo um fato notavelmente importante, no qual as verbas sendo ampliadas à os municípios, os mesmos encontram possibilidades de se organizar para oferecerem esse atendimento mais estruturado as crianças do pré-escolar.

Nos anos 80, já se compreende que a educação no ensino pré-escolar passou a ser bem vista pelo poder público e a receber uma atenção especial, uma vez que esse período caracteriza-se por uma preocupação voltada a questão política-administrativa, e a educação pré-escolar esteve presente em todas as campanhas eleitorais desde os candidatos de prefeitos a governadores.

Como salienta Oliveira (2011), ainda nesse mesmo período dos anos 80, após anos de lutas, pressão por parte de uma grande população e dos movimentos sociais, torna-se possível a tão almejada conquista da Constituição Federal (1988), que trouxe o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (Constituição brasileira, artigo 208, 1988.)

Partindo do princípio que é obrigação do Estado o cuidado e atenção com essas crianças de zero a seis anos, integra-se o direito a essas crianças de um crescimento seguro, desde os primeiros anos de vida. Dentro desse cenário de conquistas, continuaram as demandas por melhorias e surgia cada vez mais emendas nesta área educacional, investimentos feitos visando melhores recursos para o desenvolvimento e alfabetização das crianças.

Nos anos 90, já inicia com grandes avanços visto que houve a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, garantindo por lei os direitos da criança enquanto cidadã. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº9394/96, define a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica.

Formaliza a municipalização dessa etapa de ensino e essa novidade marca positivamente a história da educação infantil com a promulgação do Estatuto da

Criança e do Adolescente, um documento que assegura por lei os direitos básicos de todas as crianças independente de etnia e religião.

Segundo a autora Oliveira:

“Na área da educação infantil, o debate que acompanhou a discussão de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na Câmara de Deputados e no Senado Federal impulsionou diferentes setores educacionais, todos em defesa de um novo modelo de educação infantil.” (OLIVEIRA, 2011, p. 117).

Militantes e responsáveis desses setores compreendiam o quão seria importante esse novo modelo de educação infantil. Com isso, nesse mesmo período Oliveira (2011), cita que a Coordenadoria de Educação Infantil (Coedi) do MEC desenvolveu, por meio da promoção de encontros, pesquisas e publicações, importante papel de articulação de uma política nacional que garantisse os direitos da população assegurando a constituição do direito das crianças em sua infância de zero até seis anos a uma educação de qualidade em creches e pré-escolas.

Com a garantia desses direitos, a população pode comemorar tal conquista, que veio para somar ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, portanto uma educação de qualidade formando o cidadão em todas as suas áreas de desenvolvimento (física, psíquica e afetiva), promovendo dessa forma o desempenho da alfabetização das crianças de zero a seis anos de idade.

Esses fatos se desenvolveram com a finalidade de dar possibilidades de novos caminhos e um grande passo para a educação infantil, que de acordo com Oliveira (2011):

A aprovação da nova LDB, Lei 9394/96, que estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social. (OLIVEIRA, 2011, p. 117)

Em relação ao advento desta nova lei, entende-se que a própria LDB de 1996, identifica a educação infantil com um passo significativo para a importância do desenvolvimento humano, atendendo a todas as crianças em especial as mais carentes. Ao florir dessa lei no final do século XX, compreende-se que o seu surgimento busca dar uma organização no ensino da educação brasileira.

Segundo pesquisas de Oliveira (2011):

Um censo específico para cobrir toda a educação infantil foi realizado em 2000. Dados preliminares apontaram que o terceiro milênio se iniciou com

1.092.681 crianças matriculadas em creches e 4.815.431 crianças matriculadas em pré-escolas em todo o país. (OLIVEIRA, 2011, p.118).

Sendo assim, de acordo com essa demanda, foram instituídos órgãos que pudessem atender a todo esse público nos seus respectivos estados e municípios, sistematizando as escolas, as quais ficou sob a responsabilidade dos seus respectivos municípios, organizarem departamentos para estruturar a educação infantil.

Acrescenta Oliveira (2011), que foi formulado pelo MEC e Diretrizes Nacionais Um Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, as quais foram definidas de acordo com o Conselho Nacional de Educação. Dessa forma, Oliveira (2011) apresenta que a aprovação de novas diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09) reforçou a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade, pois as crianças de seis anos de idade em diante já devem estarem matriculadas nas series iniciais do ensino fundamental.

Com a criação do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil), em 1998, este documento que visa nortear o trabalho realizado com crianças de 0 a 5 anos de idade. Apresenta avanços em busca de estruturar melhor o papel da Educação Infantil, ao abordar uma proposta que interliga o cuidar e o educar, o que ainda hoje é um dos maiores desafios da Educação Infantil.

## **2.2 Quando o lúdico entra no Brasil**

É assegurado pelo ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, que estar na escola é um direito de toda criança, independente de etnia. Sabemos que em nosso país, a educação infantil atende as crianças de zero a cinco anos de idade, é considerada a etapa inicial da educação básica. Suas forças somam-se a LDB, sendo assim, além de ser assegurada pelo ECA, a educação infantil também é registrada na LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

Cardoso (2008) ressalva que:

A etimologia do vocábulo lúdico surge do latim ludusque significa brincar ou jogar. Convém ressaltar que, na língua portuguesa, o termo lúdico é um adjetivo lusório, embora venha sendo utilizado sem justificativas gramaticais, como substantivo e tradução do francês jeu, do inglês play e do alemão Spiel. Assim, no intuito de tentar abranger os variados termos,

existe o termo ludo e, modernamente, o neologismo lúdico cinco ou ludicidade.” (Cardoso, 2008, p. 57).

Almeida (2009), enfatiza que a evolução semântica da palavra "lúdico", entretanto, não parou apenas nas suas origens e acompanhou as pesquisas de Psicomotricidade. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Vários teóricos discutem sobre a prática do desenvolvimento das crianças através da aprendizagem por meio do brincar. Vejamos alguns conceitos de alguns teóricos apresentados por Maluf (2003) e Bettelheim (1988), afirma que “brincar é muito importante: enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento” (BETTELHEIM, 1988, p. 19).

Para, Cunha (1994), “brincando a criança desenvolve suas potencialidades. Os desafios que estão ocultos no brincar fazem com que a criança pense e alcance melhores níveis de desempenho” (CUNHA, 1994, p. 20). Corroborando com a ideia dos autores citados, Winnicott, (1976), afirma que “as crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional” (WINNICOTT, 1976, p. 20).

É dessa forma que percebemos uma imensa vantagem de se trabalhar o brincar, o lúdico com os educandos, uma vez que ao mesmo tempo que contribui para o processo de aprendizagem das crianças, desenvolve e fortalece sua autoestima de maneira positiva. Maluf (2003) apresenta que “quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela” (MALUF, 2003, p. 29). O lúdico é um parceiro do professor.

Torna-se necessário que o professor busque formas para contribuir na formação dos alunos enquanto cidadãos, que procure meios para refletir em sua prática pedagógica valores que sejam acrescidos aos educandos, trabalhando atividades lúdicas com vistas ao aprendizado de forma que ele aprenda enquanto brinca, ao mesmo tempo em que se diverte.

Sendo assim, Freire (1996) acrescenta que “saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente” (FREIRE, 1996, p. 59). Entende-se assim, que cabe ao educador uma visão de modo geral ao qual o

educando possa evoluir, ao mesmo tempo que ambos saem ganhando, crescem e evoluem em comunhão valorizando o aprendizado. Maluf (2003) acrescenta que “o professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa” (MALUF, 2003, p. 29).

Sob estes aspectos cabe salientar que é preciso uma concordância em comunhão entre as instituições, professores e alunos visando uma contribuição maior para a formação das crianças enquanto indivíduo e cidadão da sociedade. Dessa maneira Almeida (1986) salienta que:

É preciso que as instituições estejam alerta, para que a Educação, na busca de seus objetivos, possa encaminhar na busca de vida, na humanização na produção de elaboração própria, criativa e no processo emancipatório, atualizado, competente, abrir chance na dimensão maior possível e ajudar a sociedade. (ALMEIDA, 1986, p. 149).

Em sendo assim, concordando com os autores citados refletimos sobre a necessidade de abordar a ludicidade entre os alunos e trabalhar uma prática pedagógica que acolha e respeite o desenvolvimento e a individualidade de cada aluno, ao mesmo tempo que respeite o seu nível de aprendizagem. Porém, como afirma Moyles (2002) que “Para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, materiais, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros.” (MOYLES, 2002, p. 106).

Maluf, (2003), relata a importância do conhecimento quando parte do princípio de uma boa formação teórica, por parte do educador:

O conhecimento dá-se, a partir de experiências vivenciadas, juntamente com uma boa formação teórica, pedagógica e via corporal (práticas corporais). Podemos retomar nossa própria infância a cada momento, através de brincadeiras e ajudar crianças a descobrirem suas verdades, seus temores, suas alegrias, seus gostos suas vontades e assim vê-las vislumbrar novos horizontes do saber, do sentir e do ser criança. (MALUF, 2003, p.14).

A educação infantil baseada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em sua forma de ensino, descreve uma maneira de educação que visa a proximidade com as necessidades enfrentadas pelo público infantil, na busca que o desenvolvimento das crianças aconteça através de atividades comuns do dia a dia desse público infantil, tendo em vista que se relacionem o cuidar e o educar das crianças.

As instituições e os educadores, não devem se ater somente aos conhecimentos clássicos das crianças, as mesmas necessitam de estabilidade emocional, pois, faz-se necessário um aprendizado emocional proporcionado pelos educadores e instituições, sendo um veículo ao qual a criança possa superar seus medos e falhas, sendo instigadas a progredir. Paulo Freire afirma:

[...] não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao seu “educado”, vai gerando a coragem. (FREIRE, 1996, p.45).

De acordo com esta afirmação do autor acima citado, compreendemos que é necessário mais que uma repetição mecânica de gestos e palavras por parte dos educadores, é preciso que haja meios aos quais as crianças possam encontrar confiança e segurança em persistir superando seus medos, dando lugar a coragem.

Como sabemos o brincar nas escolas hoje ainda é pouco usado, ou seja, são poucas as vezes em que há o momento reservado nas escolas para o brincar, e nas escolas que ainda permitem esse tempo o brincar é usado mais como uma distração às crianças (MALUF, 2003, p.28), salienta que “hoje o brincar nas escolas se encontra ausente não havendo uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do trabalho infantil”.

Maluf fala a respeito de sua experiência com o brincar e declara que:

Em sua aproximação com a realidade do brincar nas escolas a levou a perceber a inexistência de espaço para o desenvolvimento cultural dos alunos. Esse resultado, apesar de apontar na direção das ações do professor, não deve atribuir-lhe culpabilidade. Ao contrário, trata-se de evidenciar o tipo de formação profissional do professor que não contempla informações nem vivências a respeito do brincar e do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa. (MALUF, 2003, p.28).

Com a experiência relatada pela autora, entende-se que há ainda a inexistência do brincar em alguns espaços educacionais, porém, isso parte apenas do professor, mas da sua formação, uma vez que o educador necessita de uma formação profissional que o ajude a trabalhar elementos essenciais na vida das crianças o meio cultural, social, afetivo e que contemple e experiência do brincar em sua prática docente cotidiana, à ser vivida e compartilhada com seus educandos.

Para a autora Maluf, Angela Cristina Munhoz (MALUF, 2003, p.09):



O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo, (...) a busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente. (MALUF, 2003, p.09).

Dessa forma, de acordo com MALUF 2003, a criança encontra no brincar uma essência que a faz aprender de maneira prazerosa, enquanto a criança brinca ganha um desempenho que a faz evoluir em relação a experiência por meio do brincar.

### **3 O LÚDICO, A CRIANÇA E A MATEMÁTICA**

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC – é um documento normativo e tem como principal objetivo nortear a educação básica bem como suas redes de ensino e instituições tanto para as instituições de ensino privadas ou públicas, com isso, visa um desenvolvimento mais igualitário e um aprendizado com os mesmos conhecimentos e direitos.

Segundo a BNCC a educação básica é definida em três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo que para cada uma dessas etapas de ensino, foi desenvolvido uma estrutura a qual norteia o processo de ensino e aprendizagem de cada nível de escolarização.

A BNCC nos apresenta seis eixos estruturantes que são: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Dos quais desses seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil apresentados pela BNCC, procuramos nesse artigo comentar sobre o segundo tópico que apresenta:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, 2007, p.36).

Nesse tópico, apresenta a função que as crianças mais gostam que é o brincar. O brincar faz parte da infância e é por meio do brincar que as crianças também aprendem, evoluem e crescem. Além de ser divertido o brincar permite experiências únicas e vitalizadoras.

Assim como a leitura tem o poder de teletransportar a outras dimensões, o brincar tem esse papel em nossa história, ainda mais na fase da infância. Nota-se, que é por intermédio das brincadeiras, que a criança encontra um suporte para superar dificuldades sejam elas afetivas, cognitivas ou de aprendizagem.

Sendo assim, como cita Maluf ressalta:

“Pode-se afirmar que o brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como espaço privilegiado a sala de aula. A brincadeira e o jogo precisam vir à escola. Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras: contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, e uma infinidade de outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagens.” (MALUF, 2003, p. 30).

Cipriano Luckesi (2005, p. (?)), afirma: “a atividade lúdica como aquela que propicia a “plenitude da experiência”, ressaltando com esta afirmação que a vivência lúdica exige do sujeito uma entrega total, física e mental.” tendo, em vista que, aprender brincando traz melhorias tanto no desenvolvimento escolar, como no ganho do conhecimento, da comunicação.

Como afirma ainda o autor citado, é “a partir dos mínimos necessários para que cada um possa participar democraticamente da vida social” (LUCKESI, 2005 (?)).

Dos 5 (cinco) campos de experiências citados pela BNCC, trazemos para essa reflexão o último dos campos que se refere a espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, pois dá ênfase ao ensino da matemática no ensino infantil.

[...] Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) (BNCC, 2007, p.40).

Uma vez que a matemática está intimamente ligada à nossa vida e no nosso dia a dia, seja no espaço, tempo, quantidade, relações e transformações, ela está contida de forma não obscura, mas nítida e as crianças podem observar em simples atividades rotineiras.

Para Moyles, “As crianças precisam não apenas de tempo e espaço para brincar e praticar habilidades, elas precisam também de pais que as ajudem a aprender essas habilidades”. (MOYLES, 2006, p. 46). Se pode observar a noção do

espaço que elas tem para brincar e se locomover, o tempo em uma brincadeira ou atividade, como a tarefa antes do recreio, na sala de aula a criança pode perceber quantos são os coleguinhas, em casa pode reparar na família enquanto estão ou são e cabe aos pais dedicarem uma atenção para os filhos sentirem que tem esse apoio e incentivo deles.

E, faz-se necessário a compreensão da matemática para melhor desenvolvimento do cotidiano.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2007, p.40)

A criança desenvolve-se e aprende por meio da curiosidade, questionamentos e hipóteses por elas criadas e imaginadas. As indagações das crianças são meios para que possam chegar as suas prévias conclusões. A vida desses pequenos é marcada por acontecimentos diários e o contato com os adultos permite a essas crianças estarem norteadas de questões com frio, calor, noite, dia.

As crianças trazem consigo um conhecimento empírico que está relacionado com o que ela observa a sua volta, esse senso comum da criança deve ser trabalhado e desenvolvido. Esse fenômeno de conhecimentos natural somado ao conhecimento sociocultural permite a criança um crescimento pessoal significativo.

Assim sendo, cabe as escolas e instituições buscarem meios de fomentar a criatividade das crianças. De forma a ensina-las a explorar o mundo ao seu redor e a estabelecer relações com seus semelhantes.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BNCC, 2007, p.38).

Essa é uma das funções que o educador deve desempenhar enquanto mediador entre a criança e o seu desenvolvimento humano, é importante que ele promova esse desenvolvimento de maneira lúdica e atrativa, despertando cada vez mais o desejo na criança em descobrir o mundo a sua volta e adaptar-se as necessidades como ser ativo presente no mesmo.

#### 4 UM CASO EM ESTUDO: A CRIANÇA E A MATEMÁTICA

Um estudo realizado pelas autoras Selma Regina de Andrade, Andriela Backes Ruoff, Talita Piccoli, Márcia Danieli Schmitt, Alexandra Ferreira e Ana Cristina Ammon Xavier (2017) apresenta relatos importantes sobre o estudo de caso. E de acordo com as autoras, compreende-se que:

O estudo de caso é um método de pesquisa estruturado, que pode ser aplicado em distintas situações para contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais ou grupais. Por se tratar de um método de pesquisa, o estudo de caso possui características próprias e pode ser conceituado com base nas posições de dois dos mais reconhecidos especialistas neste método: Robert K. Yin<sup>1</sup> e Robert R.E. Stake.<sup>2</sup> (ANDRADE; ROUFF; PICCOLI; SCHIMITT; FERREIRA; XAVIER. 2017, p.2/12)

Sendo assim, o estudo de caso visa contribuir para uma pesquisa com uma boa estruturação, tendo por finalidade auxiliar no trabalho e nos conhecimentos adquiridos pelos pesquisadores, ao possuir características próprias sua estrutura soma-se aos trabalhos e conceitos de um vasto número de pesquisadores.

Para este trabalho, optamos como metodologia pesquisas bibliográficas e pelo método do estudo de caso, o qual foi desenvolvido na cidade de Lagoa d'Anta-RN. A Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, localiza-se na rua João Bezerril, no interior do Rio Grande do Norte, precisamente na cidade de Lagoa d'Anta. A cidade tem sua renda baseada na agricultura familiar e nas casas produtoras de farinha, sendo o município um dos maiores produtores de farinha do estado.

A creche tem o número de duzentos (200) alunos matriculados e conta com a participação frequentemente de cento e sessenta (160) alunos, na creche tem aproximadamente cinco (05) crianças com necessidades especiais.

O surgimento da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes no ano de 2003, aconteceu com o intuito de ajudar na alfabetização das crianças que iniciavam o fundamental I, com defasagem na aprendizagem, pois a ausência dessa etapa tornava difícil o processo de alfabetização das crianças a partir do primeiro ano.

A creche tem duzentos (200) alunos matriculados, porém, nem todos participam frequentemente. Possui em torno de cinco (05) crianças com necessidades especiais. A creche funciona nos turnos matutino e vespertino. A seguir uma tabela com características da estrutura física da instituição.

Tabela 1: **Estrutura física da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes**

<b>Cozinha</b>	01
<b>Lavanderia</b>	01
<b>Salas de aula</b>	05
<b>Banheiros para funcionários</b>	02
<b>Banheiros para alunos</b>	02
<b>Pátio amplo</b>	01

Fonte: Coordenação da escola, 2019.

O estágio foi realizado no pré-escolar de nível – V, que contempla as crianças com cinco (05) anos de idade. A aula teve duração de (02:00hs) duas horas, no turno matutino. Na turma constam matriculados vinte e seis (26) alunos, com a quantidade frequentemente de vinte e três (23). A sala é composta por 10 meninas e 13 meninos.

Há em sala uma (01) criança com necessidade especial, mas, a professora assumiu a turma há dois (02) meses e não soube explicar bem o caso da criança, mas, supõe que seja o caso de epilepsia. A creche não possui acessibilidades para as crianças especiais, principalmente se tratando de necessidades físicas. Na sala atua uma professora e conta com a ajuda de uma professora auxiliar.

Sabemos que a presença das crianças nas instituições de ensino faz com que as mesmas sejam bem vistas enquanto ser social e permite que a sociedade as veja com bons olhos. Sendo uma oportunidade de um futuro que se encontra por meio da educação, sua presença em instituições garantem mais possibilidades da criança já ir simpatizando pelo ambiente educacional, pois já está familiarizada com o meio. Sendo estimulada desde cedo no ensino infantil, a criança cresce e desenvolve-se com uma visão familiarizada com o âmbito educacional.

#### **4.1 A experiência: materiais utilizados**

O conteúdo transmitido em sala foi sobre “Quantidade, espaço, formas e lateralidade”. Desse modo, para contribuir no entendimento do assunto, foram construídas quatro formas geométricas, foram utilizados como suporte: o quadrado, triângulo, retângulo e o círculo. Usamos o bambolê para representar o círculo, as demais formas foram construídas com caixa de papelão e papel laminado.

Foi realizado também o jogo em que as crianças teriam que relacionar as bolinhas aos números contando, somando e subtraindo mentalmente, para a produção desse jogo utilizou-se papelão, cola, emborrachado (E.V.A), e papel

laminado. A figura 1 mostra os materiais utilizados para demonstrar as formas geométricas e a figura 2 o momento em que foi realizado o joguinho de adição e subtração, apresentando noções de quantidade para os alunos.

É essencial que se desenvolva na criança esse interesse pela matemática, despertando nela a concepção de capacidade, e que a matéria é fundamental para seu desempenho em sociedade, tendo em vista que, dentre as áreas trabalhadas no ensino infantil, a matemática é a principal disciplina em que surge desinteresse prévio do aluno, devido ao seu estereótipo de matéria difícil.

**Figura 1:** Formas geométricas.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

**Figura 2:** Adição e subtração com jogos.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

Na figura 3 mostra o momento em que foram trabalhadas noções de lateralidade e espaço. É importante que a criança compreenda o que é lado esquerdo e direito, para que na sua vivência, ela saiba se relacionar e orientar com o mundo exterior. Noções básicas como: acima e embaixo, anterior e posterior, são requisitos dependentes da lateralidade também. Além disso, é relevante que se compreenda o espaço e suas funções, principalmente que um corpo ocupa um determinado espaço no planeta. Para isto, foram desenvolvidos materiais como pés e mãos, construídos com cartolinas e colados no chão com a fita adesiva para que as crianças pudessem se mover sobre eles.

**Figura 3:** Noções de lateralidade e espaço.



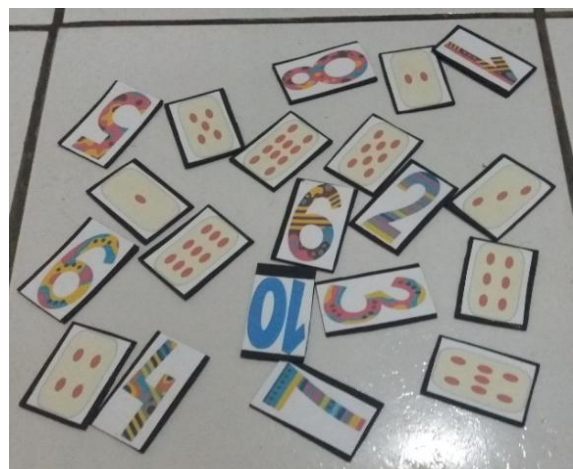
**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

Nas figuras 4 e 5 apresentam os jogos em que foram trabalhados duas (02) das quatro (04) operações adição e subtração como base. Foram formados grupos para o jogo no qual as crianças teriam o dever de encontrar os números correspondentes a quantidade das imagens; usamos papel foto com imagens colados na cartolina para fazer o verso. No outro jogo, trabalhando quantidades usamos os números de um (1) a dez (10) e imagens de bolinhas com as mesmas quantidades dos números coladas em emborrachado preto e desenvolvemos as atividades.

**Figura 4:** Semelhança: números e imagens. **Figura 5:** Jogo calculando as quantidades.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

A figura 6 mostra o momento em que estava sendo realizado as brincadeiras com os jogos da memória, momento este de descontração e participação dos alunos. No jogo da memória formaram-se os grupos, montado com imagens impressas em papel foto.

**Figura 6:** Prática com os jogos da memória.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

#### **4.2 Descrição da aula**

O estágio foi realizado no período matutino, a aula teve como tema: Quantidade, Espaço, Forma e Lateralidade; tendo duração de duas horas. Foi realizada em uma turma do pré-escolar I, nível V, sendo composta por 26 alunos, 13 meninos e 10 meninas, em a idade de cinco (05) anos. A aula foi muito proveitosa com a participação quase que total dos alunos. Mesmo sendo muito bem aceita pela maioria, ainda houveram duas (02) crianças que não quiseram participar das atividades.

Demos início a aula com aquecimento que é um básico exercício físico. O aquecimento fala sobre a família, onde diz: *meu pai e bem alto, minha mãe é bem baixinha, meu avô tem a pele clara já a minha avó é bem moreninha, e com essa mistura toda nasceu essa belezinha*. Em seguida com a música estátua de Xuxa, demos continuidade a aula. As crianças gostaram muito. Enquanto a música tocava, todos faziam os gestos pedidos na música. Após todos conhecerem os gestos que a música pedia, foi a vez deles e demonstrarem o que se pedia na música. Quando eram questionados sobre: pé direito ou mão esquerda, eles mostravam, e com isso surgiam os acertos, mas também os erros.



Seguimos com a aula, os alunos formaram uma fila e de um em um, demos continuidade com a atividade do caminho trabalhando a coordenação motora, noções de: alto, baixo, dentro fora, com as mãos e pés feitos de cartolina, colados no chão da sala de aula. Eles passavam por cima dos pés e das mãos enquanto refletiam sobre direita, esquerda, frente e trás. Seguindo no caminho montado no chão, estavam as quatro formas geométricas as quais as crianças ao passar por dentro iria dizer da qual forma se tratava.

Ao termino da atividade, cada aluno foi questionado sobre as formas geométricas, onde se perguntava qual era e com qual objeto da realidade das crianças pareciam aquelas formas. Foi bem participativo, interagiram e cada um falava com os objetos que eles conseguiam identificar na sala de aula mesmo, as crianças conseguiram identificar e associar vários objetos a tais formas.

Foi realizado ainda com as crianças o jogo ao qual era proposto o desafio das crianças encontrarem as imagens correspondentes aos números contando-os e relacionando-os. Foi feito o jogo que as crianças identificavam os números contavam as bolinhas de E.V.A e iria colocando nos espaços adequados as mesmas quantidades de números e bolinhas. Outro jogo desenvolvido com as mesmas foi o que as crianças deveriam contar na imagem as bolinhas, identificar os números e montar os pares. O jogo da memória foi aplicado também, pois, trabalha a concentração das crianças, memorização e contribui para o desenvolvimento do aprendizado.

Essas atividades foram desenvolvidas com a finalidade da observação na importância da reflexão em torno da ludicidade na educação infantil, visando quais as contribuições tem o lúdico no ensino da linguagem matemática. Buscou-se desenvolver a atenção, concentração, coordenação motora, raciocínio lógico e noção de espaçamento, para melhorar os fatores de orientação do aluno para com o mundo externo, além de reforçar o aprendizado dos alunos com a noção de direita e esquerda, alto e baixo ao construir o caminho para que os alunos andem de joelhos usando as mãos e os pés e alternando o direito e esquerdo. Proporcionando aos alunos desfrutar de momentos lúdicos e de muita imaginação a socialização e habilidades motoras das crianças.

A figura 7 mostra o momento em que estava se realizando a brincadeira de noções de lateralidade. Percebe-se na figura a empolgação dos alunos ao realizar as coordenadas da brincadeira.

**Figura 7:** Realização das atividades de percepções de lateralidade.



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

A figura 8 destaca o momento em que ocorreu a apresentação das formas geométricas e as socializações com os objetos que estão inseridos na realidade das crianças, seja ele de forma direta ou indireta, buscando sempre despertar a imaginação da criança.

**Figura 8:** Apresentação das formas geométricas



**Fonte:** Acervo da autora, 2019.

As figuras 9 e 10 apresenta o momento em que havia sido realizada a atividade prática das noções de lateralização, passando por cima das mãos e pés,

bem como, a brincadeira das formas geométricas. Posteriormente foi refletido sobre direita, esquerda e os nomes das formas, em seguida vemos o jogo das noções de quantidade.

**Figura 9:** Noções de lateralização



Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 10:** Jogo da quantidade.



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Registro dos jogos matemáticos, e na figura 11 nós podemos ver nos jogos da adição e subtração quais as crianças relacionam os valores dos números com os mesmos valores das bolinhas. A figura 12 mostra o momento do jogo da memória, instigando a concentração e o raciocínio lógico dos alunos.

**Figura 11:** Jogo da adição, subtração



Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 12:** Jogo da memória, concentração e raciocínio lógico



Fonte: Acervo da autora, 2019.

### **4.3 Entrevista com a professora da escola do ensino infantil**

Ao termino das atividades, foi proposta uma breve entrevista a professora (da escola campo), que esteve presente e participou conosco das atividades desenvolvidas, e ao final da aula a mesma concedeu a honra da entrevista sobre a ludicidade no ambiente escolar.

A professora afirmou prontamente que sem dúvidas a aula foi sim muito proveitosa, e que é importante demais trabalhar com a ludicidade pois percebe que chama bem a atenção dos alunos, deixa a aula mais dinâmica, eles adoram e são bem participativos.

A professora diz que trabalha com a ludicidade de vez em quando, porque trabalhar todos os dias com a ludicidade precisa ser bem pensado. Mas, com certeza percebe que o aprendizado acontece por meio da ludicidade de forma divertida e animada chamando ainda mais a atenção das crianças.

Para a professora, o aprendizado por meio do lúdico é produtivo e as crianças interagem melhor com o meio em que vivem e se relacionam, desenvolvem mais rápido, pois, o lúdico é um grande aliado que veio para somar e enriquecer a aprendizagem das crianças e o trabalho do professor.

Em relação da ludicidade em sala de aula, a mesma, faz a reflexão que percebe que as crianças se comunicam melhor com seus colegas em sala, trocando conhecimentos e afinidades, ao mesmo tempo que interagem com o professor e demais membros do ambiente escolar.

Sobre o ensino da matemática com o auxílio do lúdico, a professora afirma que sair um pouco do modo tradicional resulta em melhorias na aprendizagem, ela relata que sim, que é um fato verídico as melhorias na aprendizagem, o lúdico facilita bastante a prática pedagógica do professor, as crianças se envolvem mais e melhor nas atividades propostas, desenvolvendo suas habilidades psicomotoras, e têm um avanço considerável, os jogos didáticos e pedagógicos tornam-se aliados nesse processo, as coisas fluem com mais facilidade.

#### ***4.3.1 Entrevista com a professora da Escola de ensino fundamental***

Aplicamos uma atividade na escola do Mutirão de Guarabira, que não foi o foco do nosso trabalho, no entanto serviu ainda mais para confirmar nossa hipótese de como é importante o lúdico na escola. Obtivemos a seguinte resposta sobre a

atividade desenvolvida que, por as crianças já serem maiores e estarem em uma fase de novas descobertas a todo momento, a aula com o lúdico aguça o querer e a participação das crianças em cada aula, proporcionando um aprendizado maior com materiais concretos.

Principalmente desperta a atenção até das crianças que são as mais inquietas, fazendo com que eles aprendam, participem e contribuam com a aula sem que eles nem percebam. A ludicidade em sala de aula, é muito boa e quando o professor dar a devida importância, valoriza, senti prazer em trabalhar com o lúdico e se esforça para fazer acontecer esse aprendizado é muito significativo.

Como o lúdico tem repercutido bastante ganhou forças uma aula com o uso da ludicidade, traz resultados favoráveis nos desenvolvimentos das crianças e o aprendizado acontece, mas, é preciso que para trabalhar com o lúdico seja bem planejada, pois é preciso ter disciplina por parte do professor para que a atividade não se torne apenas uma brincadeira.

Em meio aos trancos e barrancos eu afirmo que trabalhar com o lúdico é uma tarefa delicada principalmente quando a atividade não atrai a toda turma, mas, mesmo assim é visível a grande ajuda que a ludicidade trouxe para a educação em geral.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho confirma a importância da ludicidade na educação infantil e suas contribuições, não somente nesta etapa de ensino, nem tão pouco, pode ser reservada a apenas uma disciplina do curso de Pedagogia, destarte deve ser entendida como um processo , o qual permeia a variadas formas de condução e áreas da educação com foco no ensino infantil e fundamental I, uma vez que é um instrumento contemplador de várias possibilidades de desenvolvimento de habilidades no âmbito, cognitivo, afetivo e social, podendo ajudar nas mais diversas formas nas etapas da educação em geral.

Isto implica dizer que o lúdico sendo planejado para ser abordado visando o que os educandos podem aprender por meio dele, ele se torna parte essencial no caminhar da evolução do desenvolvimento educacional infantil, capacitando o ser humano e influenciando para o despertar de suas habilidades e competências físicas, afetivas e emocionais.

Pela fala das professoras nas breves perguntas que foram feitas nota-se que ainda há uma ausência da ludicidade em sala de aula, mas, que esse quadro está sendo aos poucos revertidos. O lúdico aos poucos está adentrando o âmbito educacional e ganhando seu espaço entre os educandos, educadores, e todo o corpo docente das instituições.

Portanto, é mister que, especificamente o curso de Educação em Guarabira possa agregar ainda mais seu currículo ao lúdico e além disso busque outras licenciaturas para que elas aprendam a lidar com o lúdico na aprendizagem, e também evidenciem, no próprio curso o que já vem sendo feito em relação a construção de jogos como mapas cartográficos, jogos de encaixes com mapas, maquetes, etc, nas licenciaturas como geografia, por exemplo.

Tudo isso, agregará ainda mais valor e excelência às atividades já tão significativamente executadas pelo curso de Pedagogia que preza sempre pela interdisciplinaridade e tem sua vocação voltada para ludicidade no que ela tem de mais significativo para o ser humano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/5271/4688>>. Acesso em 29 de abril de 2019 às 19h30min.

ALMEIDA, Guido. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1986.

ANDRADE, Selma Regina de Andrade. ROUFF, Andriela Backes. PICCOLI, Talita. SCHMITT, Márcia Danieli. FERREIRA, Alexandra. XAVIER, Ana Cristina Ammon. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e5360016.pdf>>. Acessado em 24 de março de 2019.

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro. LTC,1978.

BETTELHEIM, Bruno. Uma vida para seu filho. Rio de Janeiro: Campus. 1988.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, Ed. Adm. Atualizada em dezembro de 2011. – Brasília: Senado Federal – Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2012. p.454.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (PNE). Brasília, DF: 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LEIS\\_2001/L10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm)>. Acesso em 20 de março de 2019.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em:<<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em 30 de março de 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é base. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf) >. Acessado em 05 de maio de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.  
CAMARA DOS DEPUTADOS. Legislação Informatizada – Dados da Norma. Emenda Constitucional nº 24, de 1983. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/emecon/1980-1987/emendaconstitucional-24-1-dezembro-1983-364949-norma-pl.html> >. Acesso em 19 de abril de 2019.

CARDOSO, M. C. Baú de memórias: representações de ludicidade de professores de educação infantil /Programa Pós-Graduação- Mestrado em Educação/FACED/UFBA. – 2008. P.170.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedo, desafio e descoberta para a utilização de confecção de brinquedos. Rio de Janeiro. Fae. 1988.

FRABBONI, Franco. A Escola Infantil entre a cultura da Infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre. Artmed, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e terra, 1996.

JUSBRASIL. Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10619660/artigo-2-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em: 28 de abril de 2019 às 17h30min.

KRAMER, Sônia. A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LOBO, Ana Paula. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) Educação da infância: história e política. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011, pp. 133-163

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. Alfabetização: uma perspectiva humanista e progressista. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

LUCKESI, C. C. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Coletânea Educação e Ludicidade – Ensaio 02, GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, pág. 22 a 60. Educação e Ludicidade. Ensaio, Salvador, Bahia, n.02, p. 22-60, 2002.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado / Angela Cristina Munhoz Maluf. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARQUES, Carlos; PEREIRA, Julio. Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. In: Educação e Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abril. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a10v2378.pdf> >. Acesso em: 19 de abril de 2019 às 21h30min.

MOYLES, Janet R.A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos / Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2011. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF,1998. Vol.1.

SOARES, Angela da Silva. Concepção de infância e educação infantil. Pedagogia ao pé da letra. 2019. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil>>. Acesso em: 28 de abril de 2019 às: 21h00min.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago. 1975.

WINNICOTT, Donald. A criança e seu mundo. Rio de Janeiro, 1976.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A: ATIVIDADES EXPERIENCIADAS NA ESCOLA MUTIRÃO DE GUARABIRA/PB



Fonte: Acervo da autora, 2019



Fonte: Acervo da autora, 2019



Fonte: Acervo da autora, 2019.



Fonte: Acervo da autora, 2019.



Fonte: Acervo da autora, 2019.



Fonte: Acervo da autora, 2019



Fonte: Acervo da autora, 2019.

## **APÊNDICE B: PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

### **Perfil da turma**

Turma/ano/série:

Turno:

Há em sala alguma criança com algum tipo de necessidade especial?

### **Perfil dos alunos**

A instituição possui acessibilidade para crianças com necessidades especiais?

Quantidade dos alunos:

Quantos meninos ( ) Quantas meninas ( )

Idade dos alunos:

### **Perfil dos pais dos alunos**

As famílias em sua maioria são baixa renda?

( ) sim ( ) não

Vivem de recursos do governo como programa do bolsa família, bolsa escola, agricultura e casas produtoras de farinha?

Como você ver o aprendizado por meio do lúdico?

Qual a sua opinião em relação ao uso da ludicidade em sala de aula?

É possível que aconteça o aprendizado com o uso do lúdico?

Você como professora encontra dificuldades em trabalhar com o lúdico ou preparar uma aula assim?

Ao ensinar matemática com o auxílio da ludicidade saindo um pouco do modo tradicional, você ver melhorias no aprendizado?

## APÊNDICE C: PLANO DE AULA EXPERIMENTAL

**Duração:** duas horas.

**Público alvo:** Pré-escolar, nível V.

**Tema da aula:**

Quantidade, espaço, forma e lateralidade.

**Objetivos:**

Desenvolver atenção, concentração e coordenação;  
Desfrutar de momentos lúdicos e de muita imaginação;  
Desenvolver a criatividade e habilidades motoras das crianças.  
Assimilar noções básicas do ensino da linguagem matemática.

**Conteúdos:**

Exploração e identificação de lateralidade e formas geométricas;  
Noções básicas dos números naturais e noções de direita e esquerda;  
Raciocínio lógico e equilíbrio com a utilização música - estátua da Xuxa;  
Identificação e contagem dos números.

**Habilidades e competências:**

Estabelecer a aproximação em relação a algumas noções básicas de matemáticas presente no cotidiano;  
Reconhecer e valorizar os números naturais;  
Utilizar contagem por meio de objetos lúdicos;  
Identificar as formas geométricas e sua semelhança com objetos do cotidiano das crianças.

**Procedimentos:**

Contagem com material concreto;  
Música;  
Dança;  
Brincadeiras;  
Jogos (jogo da memória, relacionar as bolinhas a quantidade dos números);

**Avaliação:**

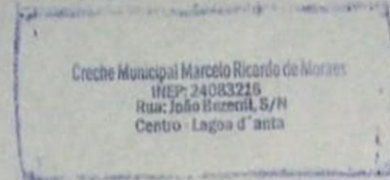
A avaliação se dá através da participação das crianças;  
Do entrosamento com os demais colegas;  
E principalmente acontece de forma contínua, na qual é respeitado o desenvolvimento de cada criança e seu ritmo de aprendizagem, pois, cada criança aprende de acordo com sua essência.

**ANEXO**

## ANEXO A: DOCUMENTAÇÃO DA DIRETORA



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
Município de LAGOA D'ANTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



### DECLARAÇÃO

Eu Tereza Cristina Laurentino, abaixo assinado, responsável pela Creche Municipal Marcelo Ricardo De Moraes, autorizo a realização do estudo Reflexões Sobre a Ludicidade na Educação Infantil e Suas Contribuições no Ensino da Linguagem Matemática, a ser conduzido pela pesquisadora Jaciele Pereira de Lima.

Fui informada, pela responsável do estudo, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Data: 16 / 05 / 2019

*Tereza Cristina Laurentino*

Tereza Cristina Laurentino

Diretora

Lagoa d'Anta/RN, 16 de maio de 2019.

CNPJ/MF: 06.073.694/0001-73

Rua Ver. Severino Guedes de Moura, S/N - Centro - Lagoa D'Anta/RN - CEP: 59227-000  
E-mail: [secmed.la@gmail.com](mailto:secmed.la@gmail.com) E-mail: [prefeitalagoadanta@gmail.com](mailto:prefeitalagoadanta@gmail.com)



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me presenteado com o dom da vida.

Aos meus tesouros terrestres (Minha família), por todo o incentivo. Em especial, a minha mãe Dona Rosinha, que sempre acreditou em mim mesmo quando eu já duvidava, a família Bezerra, que me acolheu em sua casa por muitos anos dessa minha longa jornada, com carinho aos saudosos, seu Chico (Francisco) e dona Maria, avós dos meus companheiros e amigos Izabel Sena, Roberta sena, e Jaylton Claudino que assim como eu sabem bem o que é percorrer 70km diários por busca de uma educação melhor.

Agradeço por todas as oportunidades que recebi, podendo trabalhar na área e adquirir experiências práticas, juntamente com todo conhecimento teórico adquirido no curso.

A minha grande amiga Socorro Sena, que sempre me apoiou e me encorajou todo o tempo em minha formação docente, contribuindo na construção do que me tornei, me fazendo sempre acreditar na educação e amar ainda mais a missão do Pedagogo.

Aos meus mestres, a todos aqueles que desde dos anos iniciais até aqui me apoiaram, me incentivaram: essa conquista também é um pouco de cada um.

Ao meu melhor influenciador Christian Eduardo, meu grande amigo, que sempre me deu toda força e incentivo depositando em mim sempre confiança, me ouvindo e apoiando.

Agradeço a minha turma pedagogia 2014.2/noite, que tive o privilégio de estar próxima durante cinco anos.

A minha grande amiga e mãe Gilvaneide (Gil), por ter me acolhido sempre e ter dado todo carinho, a minha amiga Maria da Luz por ter me apoiado e abrigado nas rotinas de estágio.

A Francielly, Flaviane e Walberto por todo carinho e apoio, por todo vínculo de amizade que esses cinco anos nos permitiu, por conhecimentos compartilhados com minha turma que levarei comigo.

A minha orientadora Francinete por toda orientação e mediação durante a construção desse Trabalho de Conclusão de Curso, sempre compreensível e apta a ajudar independentemente da situação.

A minha banca examinadora, por aceitar o convite e vir partilhar desses conhecimentos para comigo.

O meu muito obrigada a todos que de certa forma estiveram presentes na minha construção pessoal humana e docente.